

afalgarve

N.º 18

setembro 2007

TREINADORES QUE FORAM
GRANDES JOGADORES

AS NOSSAS EQUIPAS
NOS NACIONAIS JUNIORES

ESPERANÇA DE LAGOS
RECUPERA DA CRISE



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva **FARO cidade activa ... com o Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8 – ASSEMBLEIAS GERAIS EM SETEMBRO
- 9 – DISTRITAIS VÃO COMEÇAR●
- 11 – LOULETANO – JUNIORES
- 13 – LUSITANO VRSA – JUNIORES
- 14 – PORTIMONENSE – JUNIORES
- 15 – FARENSE – JUNIORES
- 16 – QUARTEIRENSE – JUNIORES
- 17 – GINÁSIO DE TAVIRA – JUNIORES
- 18 – TREINADORES QUE FORAM GRANDES JOGADORES
- 21 – RECORDAÇÕES DO LUSITANO, POR JOÃO LEAL
- 22 – A NOVA DINÂMICA DO ESPERANÇA DE LAGOS●
- 24 – AS ORIGENS DO NOME DO ESPERANÇA
- 26 – NOTICIÁRIO
- 27 – PAULO FILIPE NA SEGUNDA CATEGORIA
- 28 – PEDRO BERNARDINO SOBE NO FUTSAL
- 29 – RUBEN GUERREIRO PROMOVIDO
- 30 – A MORTE SÚBITA, POR EMANUEL REIS
- 31 – ROTURAS MUSCULARES, POR FILIPE LARA RAMOS
- 32 – SUPERTAÇA DE FUTSAL●
- 33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº18 – Setembro de 2007
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Falcão
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Emanuel Reis, Filipe Lara Ramos, Lírío Alves e João Leal
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da

Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

Olhemos para os jovens



Estas linhas dirigem-se em particular aos pais e familiares dos jovens futebolistas que em breve vão começar a competir nas diversas provas distritais e ainda aos dirigentes, deixando expresso um apelo bem simples: acompanhem os vossos miúdos!

Muitos pais enviam os filhos para os clubes como encaram a ida para a escola. Lá cuidam deles, pensam, e não preciso preocupar-me. É um princípio errado – o associativismo, a base da nossa estrutura desportiva, faz-se através da participação de todos.

As condições oferecidas pelos clubes para a prática desportiva dos nossos jovens será tanto melhor quanto maior e mais dinâmica for a estrutura humana de suporte. Com mais gente a acompanhar os jogos e as diversas equipas, os apoios tendencialmente aumentam e gera-se um empenhamento colectivo, uma envolvimento potenciadora de um sempre desejado desenvolvimento.

Pretende-se não apenas que os pais es-

tejam do lado de fora, a aplaudir e a incentivar, mas também do lado de dentro, conhecendo a realidade do clube e ajudando a resolver problemas. Por vezes, a disponibilidade para acompanhar uma equipa, como delegado ao jogo, é uma pequena mas significativa colaboração.

É desolador, como sucede em tantas ocasiões, presenciarmos jogos dos escalões etários mais baixos sem público nas bancadas ou em redor do campo. Falta calor humano, falta parte essencial daquilo que transformou o futebol no maior desporto do planeta – a participação colectiva.

Em algumas ocasiões, nas últimas épocas – embora, refira-se, cada vez com menor frequência –, vimos equipas dos escalões de formação apresentarem-se aos jogos apenas com um elemento no banco, o treinador, que faz também as vezes de dirigente e massagista. São situações a evitar de todo, pela desmotivação que acarretam para os jovens e pela imagem de debilidade e de falta de organização que deixam transparecer.

Importa fazer ver aos pais, quando estes inscrevem um filho num determinado escalão, que, tal como sucede na escola, com as reuniões mensais e o acompanhamento da actividade desenvolvida, também o clube precisa de algum tempo deles – no mínimo, o tempo necessário para presenciarem os jogos e aplaudirem os miúdos, levando-lhes carinho e estímulo.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

Ganhar a batalha da qualidade



1 - Aproxima-se o início das diversas competições promovidas pela Associação de Futebol do Algarve e gostaria de deixar expresso um primeiro desejo: oxalá a época decorra dentro da normalidade, sem casos, com os vencedores a celebrarem o êxito alcançado e todos os outros conjuntos envolvidos a viverem a alegria de participar e de competir, da paixão pelo futebol e pelo futsal.

2 - Na época passada, a Associação de Futebol do Algarve registou um número recorde de atletas inscritos, ultrapassando pela primeira vez na sua história a fasquia dos seis mil. Ficaremos felizes se essa marca voltar a ser batida mas, se a quantidade é importante, queremos também vencer a batalha da qualidade.

3 - Em marcha está mais um curso de treinadores e os actuais corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve têm vindo a desenvolver um vasto programa de acções, em particular na área da formação, com um objectivo claro: a uma melhor preparação de todos os agentes ligados à modalidade corresponderá um trabalho mais eficaz e com resultados mais interessantes.

4 - Essa batalha não se ganha num ano; é necessário um esforço persistente e contínuo, a fim de não ficarmos para trás e, se possível, andarmos uns passos à frente dos outros. Uma luta árdua, certamente, mas o único caminho possível para que o futebol algarvio possa dispor dos instrumentos necessários para encarar com confiança o futuro. Temos procurado passar essa mensagem aos clubes, de quem recebemos um eco muito positivo, sinal claro de uma vontade comum: trabalhar mais e melhor em prol do futebol algarvio.

5 - Espera-se o campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve mais mediático de sempre, face à inédita presença na prova de duas formações que já passaram pelo escalão maior do futebol português, Lusitano Futebol Clube e Sporting Clube Farense, as quais, até pelo número de adeptos que habitualmente arrastam, darão outro colorido e maior brilho à prova, que sai valorizada.

6 - Numa competição habitualmente muito renhida, Lusitano e Farense não podem esperar facilidades. Dos 16 conjuntos inscritos, só cinco ainda não participaram em competições na-

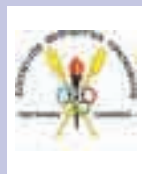
cionais (Esperança de Lagos, Salir, Padernense e Faro e Benfica andaram pela 2ª Divisão, Sambrasense e Alvorense pela 3ª e Armacenenses, Castromarinense e Guia já disputaram a Taça de Portugal), o que diz bem da competitividade que deverá marcar a prova.

7 - Na 2ª Divisão espera-se, igualmente, grande dose de competitividade e nos escalões jovens e no futsal tem vindo a registar-se um salto qualitativo merecedor de realce, que deverá ser confirmado esta época, pelo que dispomos de motivos de sobra para acreditar numa época em grande.

8 - Infelizmente, o número de árbitros está longe de satisfazer as necessidades e essa é, sem dúvida, uma das nossas maiores preocupações. Trata-se de um problema que só poderá ser resolvido com o empenhamento global da família do futebol algarvio no recrutamento de novos valores para o sector ou com uma alteração nos regulamentos que obrigue à indicação de árbitros aquando da inscrição das equipas. Para as dificuldades que possam ocorrer em algumas situações, em particular provocadas pela falta de árbitro, pedimos desde já a necessária compreensão – e também a (desejável) ajuda, de forma a, num futuro não muito distante alterarmos o actual quadro.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





Orçamento e regulamentos discutidos em Assembleia Geral

No próximo dia 24 de Setembro realizam-se duas assembleias gerais da Associação de Futebol do Algarve, uma extraordinária, estando em debate e votação a alteração do regulamento de provas oficiais de futebol e de futsal e ainda dos regulamentos de disciplina e de arbitragem, enquanto a reunião ordinária tem como propósito a discussão do orçamento para a época 2007/08.

Os valores previstos no orçamento cifram-se em 611.300 euros, ligeiramente abaixo do valor da campanha anterior (pouco mais de 614 mil euros), com essa quebra a derivar da prevista redução de vários subsídios, em particular os provenientes

da FPF e da Liga de Clubes. Num documento enviado aos clubes, a AF Algarve dá conta da necessidade de manter uma gestão marcada pelo rigor, na sequência do progressivo saneamento financeiro registado nos últimos anos.

No regulamento de provas oficiais de futebol, a proposta susceptível de gerar maior discussão prende-se com a possibilidade de sempre que no início de uma época se verificar escassez de árbitros a Direcção da AFA, após proposta do Conselho de Arbitragem, determinar a redução do número de árbitros a nomear para algumas competições, abrangendo todos os jogos dessa prova. Nesse âmbito, está

prevista a nomeação de dois árbitros para as competições de juvenis e iniciados e de apenas um para as provas de infantis e escolas.

No futsal, já era permitida publicidade na frente e nas costas das camisolas, assim como nas mangas, e caso os clubes aprove uma proposta em discussão, os calções e as meias poderão também servir para o efeito. Nos escalões de formação, se os campeonatos tiverem um máximo de 16 participantes disputam-se numa única série e se contarem com mais disputam-se em duas séries, com final a duas mãos.

No âmbito disciplinar, os problemas registados na notificação de agentes desportivos passam a ser minorados se os clubes aprovarem uma proposta que prevê, no caso de tal não se concretizar pelos meios normais, a notificação em qualquer domicílio conhecido ou por qualquer meio legal dos previstos no Código do Processo Civil. Registe-se ainda uma proposta que prevê a possibilidade dos árbitros, para além de serem suspensos, como já sucedia (de 90 dias o limite máximo passa para 15 dias), terem de pagar multas de 50 a 250 euros caso não compareçam para prestar declarações em processos.

Ainda no sector da arbitragem, os juizes de campo deixam de poder actuar se não tiverem a inspecção médica anual actualizada e passam a ter de informar o Conselho de Arbitragem de todo e qualquer convite para a direcção de jogos particulares ou de treino.

A principal proposta para esta área prende-se com a criação, a partir da época 2008/09, do escalão de elite, que reunirá os árbitros - 10 no futebol e 6 no futsal - com a idade máxima permitida pelos regulamentos para serem promovidos à terceira categoria nacional, descendo em todas as campanhas os dois últimos ao escalão A, que terá o mesmo número de elementos nas duas variantes.

Por sua vez, os Observadores de Árbitros deixarão de ser pagos se os relatórios não derem entrada na AF Algarve até ao quarto dia útil após o jogo para o qual foram indicados.



Clubes vão analisar proposta para a criação de um quadro de elite na arbitragem distrital



Lusitano começa campanha defrontando o Salir em casa

A única equipa algarvia despromovida dos campeonatos nacionais, o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, vai iniciar a época jogando em casa, com o Salir, a 6 de Outubro, na ronda inaugural da 1ª Divisão da AF Algarve.

Os raianos, de volta a uma prova em que não participavam há vinte anos, têm legítimas aspirações na luta pela subida, mas a concorrência é forte, prevendo-se um dos campeonatos mais interessantes e mediáticos dos últimos anos.

Uma das razões desse mediatismo prende-se com a presença na competição do Farense, que ainda não há muito tempo militava no escalão principal do futebol português (última presença nesse patamar na época 2001/02). Uma profunda crise financeira levou à extinção da SAD e devolveu o clube à prática do futebol sénior, com a conquista do título da 2ª Divisão da AF Algarve na época passada.

Na jornada de abertura, a 6 de Outubro, e para além do já referido Lusitano-Salir,

disputam-se ainda as partidas Faro e Benfica-Culatrense, Castromarinense-Esperança de Lagos, Aljezurense-Machados, Padernense-Guia, Sambrasense-Alvorense e Serrano-Salgados, merecendo destaque o duelo entre Padernense e Guia, formações do concelho de Albufeira, o mesmo sucedendo, em Faro, com o jogo que opõe Faro e Benfica a Culatrense.

A segunda ronda, a 13 de Outubro, reserva um embate que promete, entre o Salgados e o Farense, enquanto as duas únicas formações participantes na prova que já militaram no campeonato principal, Farense e Lusitano, encontram-se a 17 de Novembro, no Estádio Algarve. Nota, ainda, para o embate Faro e Benfica-Farense, velhos rivais citadinos, em particular nos anos 40, 50 e 60, a 8 de Dezembro.

O campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve terminará a 30 de Maio e terá quatro paragens, duas das quais (3 de Novembro e 15 de Dezembro) motivadas pelo

Torneio das Regiões da UEFA, prova que conta com a participação da selecção do Algarve. A 22 de Março a paragem deve-se à quadra pascal e a 26 de Abril a interrupção tem como causa a disputa, um dia antes, da final da Taça do Algarve.

No futsal, a jornada inaugural da 1ª Divisão da AF Algarve disputa-se a 27 de Outubro e inclui as partidas: Santo Estevão-Alturense, Putos da Rua-Inter-Vivos, Sapalense-Silves, S. Pedro-Portimonense, União de Lagos-Pedra Mourinha e Leões de Tavira-Loulé Gare. O Sapalense, recorde-se, foi a única formação algarvia despromovida às provas distritais.

Em futebol, na 1ª Divisão de juniores, a 20 de Outubro disputa-se a primeira jornada, que inclui os encontros: S. Luís-Imortal, Marítimo Olhanense-Internacional de Almancil, Silves-Almancilense, Alvorense-Olhanense, Esperança de Lagos-Lagoa e Ferreiras-Messinense. O Olhanense desceu na época passada e integra um extenso grupo de candidatos à subida.



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

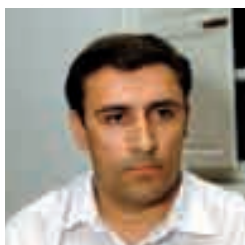
email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



Louletano Desportos Clube

Fundado a 6 de Junho de 1923

Juniores



Presidente: António do Adro
Vice-Presidente: Luís José Pinguinha
Dirigentes da equipa júnior: Arnaldo Martins e Octávio Ruas



Treinador: José Miguel
Treinador adjunto: José Machado
Coordenador do departamento clínico: Cristino Rodrigues
Massagista: Miguel Arsénio

Estádio: Municipal de Loulé

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
JOEL Madeira Rosaria	22-11-89	Portugal	Guarda-redes	Louletano
Hugo Lúcio Parreira RONQUILHO	06-03-89	Portugal	Guarda-redes	Louletano
FÁBIO André Rodrigues Félix	23-08-90	Portugal	Guarda-redes	Louletano
ROBERTO Manuel Soares Messias	05-01-90	Portugal	Guarda-redes	FC S.Luís
Bruno Manuel Clara BAIÃO	11-07-90	Portugal	Defesa	Casa Benfica Loulé
DINARTE Diogo Melo Sampaio Coelho	11-08-89	Portugal	Defesa	Quarteirense
HÉLDER Mendes Rodrigues	13-12-89	Guiné-Bissau	Defesa	Louletano
Francisco de Oliveira MAIA	23-01-89	Portugal	Defesa	Farense
Diogo Rafael Donato FRAGOSO	03-03-90	Portugal	Defesa	Louletano
KEVIN Castanheira	06-03-90	França	Defesa	Louletano
VÍTOR Manuel Monteiro Pereira SILVA	04-03-90	Portugal	Médio	Louletano
DIOGO Filipe Santos Marreiros	08-03-89	Portugal	Médio	Louletano
RICARDO António Gonçalves Pereira	07-08-89	Portugal	Médio	Farense
IAN José da Silva Estêvão	20-03-89	Austrália	Médio	Frazer Park (Austrália)
TIAGO Filipe Magalhães FREITAS	25-09-89	Portugal	Médio	Louletano
ANDRÉ Roberto Napierre Barão SANTOS	20-07-89	Portugal	Médio	Louletano
António Henrique Kavamoto FAYAD	09-10-89	Portugal	Médio	Huelva (Espanha)
Lúcio Fernandes Gonçalves "PELÉ"	1989	Portugal	Médio	Esperança Lagos
BRUNO Miguel Godinho CONDUTO	15-03-89	Portugal	Médio	Lusitano VRSA
PEDRO José Guerreiro ROSA	12-07-90	Portugal	Médio	Louletano
PEDRO Miguel Gonçalves GUERREIRO	21-09-89	Portugal	Avançado	FC S.Luís
HUGO Miguel Gonçalves TEIXEIRA	02-06-89	Portugal	Avançado	Louletano
FÁBIO Samuel Domingos PIRES	24-03-89	Portugal	Avançado	Louletano
VÍTOR Candeias REAL	15-05-90	Portugal	Avançado	Imortal

O Louletano tem sido o melhor representante algarvio no escalão de juniores, nas últimas épocas, e assim sucedeu na campanha 2006/07, com um brilhante quinto lugar na Zona Sul, fruto de 15 vitórias, 6 empates e 9 derrotas, 60 golos marcados e 42 sofridos. Um registo muito significativo, a traduzir a grande qualidade do trabalho desenvolvido no sector de formação do clube e visível também noutros escalões. Na época em curso, as expectativas apontam para um desempenho que permita à equipa andar sempre longe dos lugares intranquilos, com os olhos na primeira metade da tabela classificativa.

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



Lusitano Futebol Clube

Fundado a 15 de Abril de 1916

Juniores



Presidente: Miguel Vairinhos
Chefe do departamento de futebol:
Luís Filipe Machado
Directores: António Rosa e Paulo Costa



Treinador: Ângelo Barão
Treinador adjunto: Otelo Barão
Treinador de guarda-redes: Luís Rodrigues
Fisioterapeuta: Marco Matias
Massagistas: Vilma Cordeiro e Ana Tacão
Psicóloga: Sílvia Cardoso
Técnico de equipamentos: Alfredo Fernandes

Estádio: Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
MIGUEL Ângelo Caldeira ROMÃO	31-01-89	Portugal	Guarda-redes	Lusitano F.C.
NELSON Alexandre Pereira MADEIRA	09-07-90	Portugal	Guarda-redes	Lusitano F.C.
João Vítor Chumbinho Correia "CHUMBO"	27-02-89	Portugal	Defesa	Lusitano F.C.
Ricardo Jorge Parreira FARIA	06-11-89	Portugal	Defesa	Lusitano F.C.
Cristiano Gonçalves Neto "TITI"	28-01-90	Portugal	Defesa	Lusitano F.C.
JOÃO Luís Guimarães FREITAS	04-09-89	Portugal	Defesa	Lusitano F.C.
EDGAR José Gomes Graça	08-03-90	Portugal	Defesa	Lusitano F.C.
OLÍMPIO Manuel Lino Brás Paixão	12-07-90	Portugal	Defesa	Lusitano F.C.
XAVIER João Rosa Madeira	04-09-90	Portugal	Defesa	Lusitano F.C.
MIGUEL Ângelo Carmo SERINA	08-11-89	Portugal	Defesa	Lusitano F.C.
Paulo César Ferreira Conceição "PARRINHA"	02-04-90	Portugal	Médio	Lusitano F.C.
Nuno Miguel Pereira Silva "MIRA"	04-03-89	Portugal	Médio	Lusitano F.C.
CLÁUDIO Mansinho Graça	22-04-90	Portugal	Médio	Lusitano F.C.
David PIRES Silva Feliciano	15-04-89	Portugal	Médio	Lusitano F.C.
GONÇALO Miguel Serrano	04-09-89	Portugal	Médio	Lusitano F.C.
Ricardo Jorge Carro Calvino "COTCHO"	11-11-90	Portugal	Médio	Lusitano F.C.
IVO Miguel Batista Pires	11-08-90	Portugal	Médio	Lusitano F.C.
Alison VALÉRIO Santos Reis	08-12-90	Portugal	Médio	Lusitano F.C.
António Manuel Mira VARGAS	20-12-89	Portugal	Avançado	Beira-Mar
JOHN LENON Amâncio Silva	06-01-90	Brasil	Avançado	Lusitano F.C.
Pedro Miguel Viegas Gomes "BOSSIO"	12-08-90	Portugal	Avançado	Lusitano F.C.
LUCAS da Silva Lamounier	27-12-89	Brasil	Avançado	Lusitano F.C.
ANDRÉ Alexandre Reis COSTA	11-03-90	Portugal	Avançado	Lusitano F.C.
BRUNO Miguel Ferreira SILVA	17-01-90	Portugal	Avançado	U.D.Castromarinense
JOÃO Pedro Silva Pereira AFONSO	24-07-89	Portugal	Avançado	Lusitano F.C.
NUNO Marco Diogo AZEVEDO	13-08-90	Portugal	Avançado	Lusitano F.C.

Na época passada o Lusitano de Vila Real de Santo assinalou o regresso à 1ª Divisão nacional de juniores com um excelente desempenho, garantindo a permanência com alguma margem de folga: em 30 jogos, a equipa raiana somou 10 vitórias, 3 empates e 17 derrotas, com 33 golos marcados, 54 sofridos e 33 pontos somados. Vila Real de Santo António é um dos maiores alfobres algarvios de futebolistas e espera-se, nesta campanha, uma campanha de acordo com essa tradição, havendo uma garantia de qualidade, face ao excelente trabalho desenvolvido pelo clube nos escalões de formação.

Portimonense Sporting Clube

Fundado a 14 de Agosto de 1914

Juniores



Presidente: Fernando Rocha
Vice-Presidente: Luís Batalau
Dirigentes da equipa júnior: José Gregório,
António Dias e Amílcar Várzea



Treinador: José Augusto
Treinador adjunto: Pedro Neto
Preparador físico: Pedro Arroja
Treinador de guarda-redes: António Sagreiro
Fisioterapeuta: Joel Fernandes

Estádio: Dois Irmãos

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
FÁBIO Alexandre Martins SAPATEIRO	18-08-90	Portugal	Guarda-redes	Portimonense
JOÃO Paulo Martins SANTANA	25-02-89	Portugal	Guarda-redes	Portimonense
JOÃO Pedro Gonzalez GOMES	31-03-90	Portugal	Defesa	Portimonense
CHRISTIAN Figge SOARES	20-02-90	Portugal	Defesa	Portimonense
TIAGO Filipe Cunha PARGANA	05-04-90	Portugal	Defesa	Portimonense
FILIFE Miguel Lopes MALVEIRO	17-03-90	Portugal	Defesa	Portimonense
MÁRIO André Madeira GORDINHO	27-08-90	Portugal	Defesa	Portimonense
ALEXANDRE Filipe da Luz GUIA	03-11-90	Portugal	Defesa	Portimonense
ANDRÉ Filipe Lopes FIGUEIREDO	14-04-89	Portugal	Defesa	Portimonense
RUBEN Filipe Soares GONÇALVES	18-10-89	Portugal	Defesa	Seixal
LUÍS Carlos Soares GONÇALVES	18-10-89	Portugal	Defesa	Seixal
STEPHANE Alexandre SANTOS	28-02-89	Portugal	Médio	Portimonense
ARMANDO Luís Quintino Avelar Vicente PIRES	27-01-90	Portugal	Médio	Portimonense
VILSON Jorge Martins ALVES	08-09-89	Portugal	Médio	Portimonense
ANDERSON Thiago FREITAS	11-12-90	Brasil	Médio	Portimonense
TONY José Silva MARTINS	15-11-90	Portugal	Médio	Portimonense
DANIEL José Inácio VICENTE	19-03-90	Portugal	Médio	Portimonense
TOMÁS Gabriel Faustino Peixoto	03-10-90	Portugal	Médio	Messinense
ANDRÉ Luís dos Santos GOMES	12-12-89	Portugal	Médio	Alvorense
RUI Jorge Figueiredo ANDRADE	14-03-90	Portugal	Avançado	Portimonense
HERNÁNI Miguel Guerreiro NUNES	22-09-90	Portugal	Avançado	Portimonense
HUGO Alexandre Jesus BATISTA	26-11-90	Portugal	Avançado	Portimonense
Soleimane Baldé "OMAR"	29-08-89	Portugal	Avançado	Portimonense

Na época passada o Portimonense não conseguiu assegurar a permanência na 1ª Divisão nacional de juniores, com os problemas vividos para treinar e jogar (impossibilidade de utilizar o Estádio do Portimonense e péssimas condições do campo major David Neto) a muito contribuírem para o insucesso. De nada valeu a excelente recuperação final e a equipa terminou no último lugar, ao registar 5 vitórias, 6 empates e 19 derrotas, com 17 golos marcados e 61 sofridos, somando 21 pontos. Esta época, o regresso ao patamar superior é, naturalmente, a meta.



Sporting Clube Farense

Fundado a 1 de Abril de 1910

Juniores



Presidente: Gomes Ferreira
Director do futebol juvenil: José Gião
Director: Nehuen Crespi



Treinador: Miguel Seródio
Treinador adjunto: Liberto Relvas
Médico: João Ildefonso
Técnico de equipamentos: Abílio Mendes

Estádio: S.Luís

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
BRUNO Miguel Jesus Guerreiro	14-07-90	Portugal	Guarda-redes	Farense
CRISTIANO Manuel Crispim Viegas	29-08-90	Portugal	Guarda-redes	1ª inscrição
Daniel Jorge Lourenço JACÓ	19-01-90	Portugal	Defesa	Farense
André Filipe Ramires PIÇARRA	19-10-90	Portugal	Defesa	Farense
DIOGO Manuel Vieira Ildefonso	31-05-89	Portugal	Defesa	Farense
DUARTE Pedro Viegas Mendonça Faustino Pereira	06-10-89	Portugal	Defesa	Farense
Filip DJUKIC	17-06-91	Sérvia	Defesa	Farense
MÁRIO Mateus Rodrigues Pereira	17-01-89	Portugal	Defesa	Farense
PEDRO Miguel Carvalho Deus Correia	06-08-90	Portugal	Defesa	Estoril
TIAGO Pedro Gambito Oliveira	22-02-90	Portugal	Defesa	Farense
João Silva Felix Sobral FITAS	05-06-90	Portugal	Médio	Farense
JORGE Alexandre Louro Gonçalves Dias RAMOS	24-11-89	Portugal	Médio	Farense
LIBÂNIO Fernando Cá	25.04.89	Guiné-Bissau	Médio	Farense
Miguel Nunes Marques Gabriel OLIVEIRA	28-09-90	Portugal	Médio	Farense
MIGUEL Paris Lopes Monteiro	07-11-89	Portugal	Médio	1ª inscrição
Ruben Filipe Viegas RELVAS	17-07-90	Suíça	Médio	Farense
ÁLVARO Ricardo Faustino Gomes	03-09-90	Portugal	Avançado	Farense
ANDRÉ Francisco Bruno Ferreira	15-06-90	Portugal	Avançado	Farense
DAVID Jorge Gago Rodrigues	21-09-89	Portugal	Avançado	Farense
VICENTE Malam Turé	27-05-90	Guiné-Bissau	Avançado	Farense
António Mesquita Machado "TONI"	11-03-89	França	Avançado	Farense

Na época passada o Farense terminou a primeira fase no quarto posto (13 vitórias, 2 empates e 7 derrotas, 41 golos marcados e 31 sofridos) e perdeu, numa eliminatória frente ao Marinhense, a possibilidade de discutir a subida à 1ª Divisão, devido às derrotas por 0-4 e 2-3. Na fase da permanência, a turma de Faro não sentiu dificuldades de maior e terminou no primeiro lugar, com 5 vitórias e 3 derrotas, 16 golos marcados e 9 sofridos. Na campanha que recentemente começou, o Farense parte com legítimas ambições a uma posição cimeira, na tentativa de poder discutir a subida e o regresso a um patamar em que marcou presença durante largas temporadas.



Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense

Fundado a 2 de Janeiro de 1937



Juniores



Presidente: José João Guerreiro
Dirigentes da equipa júnior: Agostinho Alves da Mota (vice-presidente), José Manuel Lima e João de Bragança Gomes (directores)



Treinador: Radosav Zugic
Treinador adjunto: Pedro Eusébio
Massagista: Carlos Miguel Luz

Estádio: Municipal de Quarteira

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
André Alambre COELHO	11-09-90	Portugal	Guarda-redes	Quarteirense
WILSON Domingos Pina	19-07-89	Portugal	Defesa	Almancilense
ROGÉRIO Manuel Nunes Cordeiro	03-01-89	Congo	Defesa	Quarteirense
JOÃO Manuel Mendes	14-04-90	Portugal	Defesa	Quarteirense
DAVID Jorge Cunha Sebastião	28-06-90	Portugal	Defesa	Quarteirense
JORGE Emanuel Marçal Carvalho	06-12-89	Portugal	Defesa	Quarteirense
CARLOS André Tareco Lopes	26-05-90	Portugal	Defesa	Quarteirense
HÉLDER Filipe Fernandes Gomes	29-09-90	Portugal	Defesa	Quarteirense
RUBEN Miguel Domingos Pina	21-12-90	Portugal	Médio	Quarteirense
Fábio João Ramos ENCARNAÇÃO	06-11-90	Portugal	Médio	Quarteirense
NICOLA Zugic	30-01-90	Sérvia	Médio	Quarteirense
ANDRÉ Albino Santos	22-05-89	Portugal	Médio	Quarteirense
ALEXANDRE Filipe da Costa Mourato Mota	12-02-90	Portugal	Médio	Quarteirense
DANIEL Gonçalves Mendes Rafael	19-01-90	Portugal	Avançado	Quarteirense
FRANCISCO Guilherme Stichaner Maldonado Brás Simas	07-10-90	Portugal	Avançado	Quarteirense
HUGO Alexandre Lopes Aly	01-05-89	Portugal	Avançado	Quarteirense

Na época passada o Quarteirense fez a sua estreia em competições nacionais de juniores e teve um desempenho excelente. Na primeira fase a equipa terminou no quinto lugar (11 vitórias, 3 empates e 8 derrotas em 22 jogos, com 33-31 em golos) e, na segunda fase, garantiu a permanência na 2ª Divisão nacional, graças a 4 vitórias, 1 empate e 3 derrotas, com 23 golos marcados e 18 sofridos, que ditaram o terceiro lugar final no grupo. Depois de tão prometedora estreia, espera-se um pouco mais nesta campanha, até por força das tradições que a escola de Quarteira tem – dali já saíram muitos valores para o futebol algarvio e nacional, podendo servir de referência o actual treinador dos seniores, António Resende, campeão do mundo de juniores em 1989.





Presidente: Liberto Soares
Director e delegado: Fernando Bento



Treinador: Leonardo Gonçalves
Treinadores adjuntos: Hilário e César
Massagista: Daniel Silva
Técnico de equipamentos: Bairam

Estádio: do Ginásio de Tavira

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
TIAGO Miguel Cavaco RODRIGUES	29-10-89	Portugal	Guarda-redes	Ginásio de Tavira
Fábio Joaquim Santos MOLINA	22-05-90	Portugal	Guarda-redes	Ginásio de Tavira
TIAGO Filipe Reis Evangelista	13-11-89	Portugal	Defesa	Ginásio de Tavira
PAULO José Pires BERNARDO	07-06-89	Portugal	Defesa	Ginásio de Tavira
TIAGO Luís Fonseca BERNARDO	28-05-89	Portugal	Defesa	Ginásio de Tavira
LUÍS Miguel Martins RICO	11-06-89	Portugal	Defesa	Ginásio de Tavira
BRUNO Diogo Agostinho GONÇALVES	01-09-89	Portugal	Defesa	Ginásio de Tavira
FILIFE José Lacerda NETO	10-04-89	Portugal	Defesa	Ginásio de Tavira
Filipe Manuel Marques Trindade " CANGINHA "	30-05-90	Portugal	Defesa	Ginásio de Tavira
GUSTAVO Daniel Minhalma CAVACO	01-10-90	Portugal	Médio	Ginásio de Tavira
GUSTAVO Afonso Baptista SANTOS	17-05-89	Portugal	Médio	Ginásio de Tavira
ADILSON Miguel Lima Andrade Moraes	16-11-89	Portugal	Médio	Ginásio de Tavira
FLÁVIO André Livramento Viegas	02-10-90	Portugal	Médio	Ginásio de Tavira
Sérgio Hernandez Viegas " SERGINHO "	21-09-91	Portugal	Médio	Ginásio de Tavira
Ângelo Filipe Conceição Sequeira " CHOQUINHO "	16-12-90	Portugal	Médio	Ginásio de Tavira
Fernando André Gaspar Ramos " FERNANDINHO "	18-03-89	Portugal	Avançado	Ginásio de Tavira
BRUNO Filipe Santos FERNANDES	15-05-90	Portugal	Avançado	Ginásio de Tavira
TIAGO Filipe Santos CRUZ	07-10-90	Portugal	Avançado	Ginásio de Tavira
Carlos VICENTE Silva Gonçalves	03-01-90	Portugal	Avançado	Ginásio de Tavira
FÁBIO Diogo Sousa Cebinha ROMEIRA	28-07-90	Portugal	Avançado	Ginásio de Tavira
EDI Filipe Mateus Martins	25-09-90	Portugal	Avançado	Ginásio de Tavira

Na época passada o Ginásio de Tavira escreveu uma das páginas mais bonitas do seu historial, sagrando-se, pela primeira vez, campeão da 1ª Divisão de juniores da AF Algarve, um feito que premeia o excelente trabalho desenvolvido pelo clube nos escalões de formação. 16 vitórias, 4 empates e 2 derrotas, com 62 golos marcados e 26 sofridos, deram o título aos tavirenses, que esta época fazem a sua estreia em provas nacionais do escalão júnior, com uma equipa formada em exclusivo por gente formada na casa. A perma-nência apresenta-se como o objectivo a atingir.



Treinadores que foram grandes jogadores

Até ao Campeonato da Europa de 2004 o melhor registo de Portugal na prova remontava a 1984: um grupo de bravos lusitanos chegou às meias-finais e baqueou, com boa dose de infelicidade, frente à poderosa França, que jogava em casa e contava nas suas fileiras, entre ou-

tros, com Platini.

Os franceses arrecadaram o troféu mas trouxemos de terras gaulesas boa dose de orgulho. Na comitiva figuravam o treinador Fernando Cabrita, natural de Lagos e com uma passagem relevante pelo Olhanense, nos seus primeiros tempos



de jogador, e Álvaro Magalhães, um lateral um pouco ao estilo espanhol, determinado e dinâmico.

Hoje Álvaro é o técnico do Olhanense e, de todos os treinadores das equipas algarvia à data da realização deste trabalho (no final da primeira semana de Setembro), o que melhor nível atingiu enquanto praticante.

Quatro campeonatos nacionais, cinco Taças de Portugal e duas Supertaças foram os títulos conquistados por Álvaro Magalhães, ao serviço do Benfica. A isso junta-se o terceiro lugar no Europeu (no total registou vinte internacionalizações) e uma presença numa final da Liga dos Campeões e outra numa final da Taça UEFA.

Realce, também, para António Resende, que se estreia esta época no comando de uma formação sénior. Num dos maiores feitos da história do futebol português, em 1989, em Riade, na Arábia Saudita, colaborou na conquista do título mundial de juniores. Jogava então no Benfica e, depois, passou por vários clubes dos es-

calões profissionais, sem, contudo, atingir os patamares que as suas qualidades deixavam antever.

Joaquim Mendes, treinador do Lagoa, e Jorge Portela e Ivo Soares, responsáveis do Louletano e do Campinense, estão ligados a momentos relevantes do futebol algarvio. O primeiro, antigo guarda-redes, contribuiu para o notável quinto lugar do Portimonense em 84/85, com a nossa região a estrear-se na campanha seguinte nas provas europeias (Taça UEFA); o lateral e o guarda-redes repetiram esse feito dez anos depois, ao serviço do Farense. Enquanto Mendes e Portela possuem já uma significativa experiência no banco, Ivo vive a estreia como responsável principal.

Luís Carlos, treinador do Beira Mar de Monte Gordo, teve uma passagem pelo Benfica e representou ainda outros clubes do escalão principal, Luís Coelho terminou a sua carreira quando era juvenil, devido a uma lesão grave, e Arménio Guerreiro, João Clara, Luís Doreis e Jorge Silva jogaram sempre nos escalões mais baixos.





**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



elevados
padrões_{de}
impressão



Lusitano – o sonho lindo foi há sessenta anos...

Ali, na confluência de um dos maiores rios ibéricos, o Guadiana, com o Mar Atlântico, percurso de glórias e de tragédias mil, quase às portas do Mare Nostrum, o Mediterrâneo, aconteceu o futebol autêntico no comemorar dos feitos e no reviver de lembranças. Foi no restaurante Santo António, que

o saber e o querer do sempre amigo Edmundo continua a manter como uma das referências maiores da gastronomia do Algarve, que volvidos 60 anos se lembrou essa saga admirável escrita a letras de ouro nos historiais do futebol algarvio e que se consubstanciou, na época de 1946/47, na subida do Lusitano Futebol Clube à 1ª Divisão Nacional. Todos os anos os vilarrealenses (dirigentes, jogadores, sócios, etc) se reúnem quando Julho acontece, no seu convívio anual, em que vibra mais alto o amor lusitanista e a história em mil “estórias” se repete à mesa do almoço-convívio, após a jornada de saudosa evocação no cemitério da Cidade Pombalina.

Este ano, neste bocado de terra do Gharb Oriental, de onde vejo terras de Espanha e estou em rútilas areias de Portugal, o encontro teve o sabor e o sentido especiais das seis décadas vividas sobre esse feito que faz parte histórica da própria história de Vila Real de Santo António e do Algarve.

A par da presença viva, admirada e simbólica, a todos os títulos, de alguns dos “heróis” de então – Caldeira, Germano, Calvinho, Manero, Luís Vasques, Luís Rodrigues, Manuel Andrade Sousa e de muitos outros futebolistas de várias gerações que honraram e se honraram envergando a camisola do Lusitano, a lembrança viva porque acontecida em tantas lembranças de outros nomes do clube que, juntamente com o Olhanense, Portimonense e Farense, foi presença do Algarve no escalão maior do futebol português.

O actual presidente lusitanista, Sr. Miguel Vairinhos, em palavras repassadas de fé clubista, saudou os presentes, evocou as razões desta jornada e cimentou a crença no retorno do clube a

posição mais condigna com o seu historial.

Historiador oficial do seu clube de sempre, o vilarrealense Professor Hugo Cavaco relatou o feito de há 60 anos e outras páginas gloriosas do seu Lusitano, com a profundidade de quem, como raros, conhece a terra pombalina e vibra com uma das paixões da sua vida.

Do mais profundo significado a leitora, por esse “histórico”, da equipa maravilhosa, então jogando à defesa, o Sr. Luís Camarada, de outro “ex-libris lusitanista”, dirigente e amigo da geração de há 60 anos, então párico de Vila Real de Santo António, o Professor Galhardo Palmeira, que por debilidade de saúde não pôde estar presente.

Presente sim, e com toda a justiça, dever e significado, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, através do seu presidente, Engº Luís Gomes, que após agradecer o que tem sido o Lusitano, fez entrega de significativas lembranças ao clube e ao Professor Galhardo Palmeira.

Uma jornada linda de viver que todos os anos se repete e este ano teve sentido especial do “foi há sessenta anos...”



Manuel Caldeira esteve presente no convívio anual lusitanista e tem, desde 7 de Setembro, um livro alusivo à sua carreira. “Manuel Caldeira, Ágil, Combativo, Decidido, Um Leão”, uma obra de Neto Gomes, retrata a vida de um dos mais ilustres vilarrealenses, que atingiu plano de destaque no desporto nacional.



João Leal
Professor, jornalista e ex-dirigente desportivo



OBJECTIVO DOS DIRIGENTES DO ESPERANÇA DE LAGOS

Festejar o centenário em 2012 com os seniores nos nacionais

O Clube de Futebol Esperança de Lagos parece querer ganhar novo fôlego, depois de um dos períodos mais difíceis do seu historial, durante o qual o futebol sénior esteve em risco de ser suspenso, devido à escassez de apoios e ao significativo volume de dívidas. A Comissão Administrativa que assumiu funções em Outubro do ano passado começou a ar-

ração do Esperança de Lagos", assinala Artur Rego. "O clube estava asfixiado financeiramente, com vários processos litigiosos em curso, alguns na fase de execução de penhoras. Os maiores credores eram as Finanças e a Segurança Social e conseguimos saldar um significativo volume de dívidas enquanto, em relação aos valores ainda por pagar, estabelece-

todos os dias, com cartas dos tribunais e de advogados, e podem perspectivar uma gestão do Esperança de Lagos virada para o futuro, no qual pretendemos recuperar boa parte do estatuto perdido na região e no todo nacional."

Dentro de cinco anos o Esperança de Lagos vai comemorar o seu centenário e Artur Rego pretende assinalar essa data "com a presença dos seniores e também de um conjunto da formação nos campeonatos nacionais. Parece-nos uma meta perfeitamente concretizável, atendendo ao excelente trabalho desenvolvido nas nossas escolas, em particular de há dois anos a esta parte, com reflexos na equipa principal, constituída numa maioria esmagadora por elementos que cresceram no clube."

ECLETISMO

Outra das apostas dos responsáveis do Esperança de Lagos prende-se com o desenvolvimento de outras modalidades. "Durante largas décadas o clube teve várias secções, que, em boa parte dos casos, acabaram por dar origem a novas colectividades. Não queremos voltar a ter o que tínhamos e perdemos, possivelmente por falta de apoio ou de condições, mas vamos apostar no que tivemos e que se perdeu e não existe na cidade: o ténis de mesa e o badminton, por exemplo, mas também o basquetebol e o voleibol e, eventualmente, outras actividades."

Esta aposta no fomento de um diverso conjunto de modalidades prende-se com o desejo de reconciliar o Esperança com a cidade. "O clube atingiu um estado de degradação que estava à vista de todos: as dívidas acumularam-se, os erros de gestão sucederam-se e, por consequência, os maus resultados desportivos aconteceram. Tudo isso provocou um divórcio claro com as gentes de Lagos. Queremos promover o necessário reencontro, chamando as pessoas."

Uma tarefa reconhecidamente difícil, atendendo a que grande parte da popu-



rumar a casa e Artur Rego, eleito presidente em Março último, assume a vontade de mudança.

"Viemos encontrar um passivo de 800 mil euros, actualmente reduzido a 450 mil, e esse é o primeiro sinal da recupe-

mos acordos com vista à regularização das contas a prazo, de forma a evitar uma grande pressão sobre a tesouraria no imediato."

Assim, "os responsáveis do clube deixam de andar a apagar fogos que surgiam



lação não tem raízes no concelho. “Na última década, Lagos terá duplicado o número de habitantes ou estará perto disso. Veio muita gente de fora, a quem o Esperança pouco diz. A forma de chegarmos a essas pessoas é simples: proporcionando uma saudável actividade desportiva aos filhos, os pais começarão a interessar-se e alguns, possivelmente, a envolver-se nas actividades do clube. Essa é uma das nossas apostas. Estão registados 1200 sócios mas só cerca de 25% pagam regularmente as quotas. Importa alterar esse quadro rapidamente.”

AUTO-SUFICIÊNCIA

Os projectos delineados pelos responsáveis do Esperança de Lagos precisam de uma sustentação financeira e, além de resolver boa parte dos problemas do

passado, a actual direcção preocupou-se com o património, “que estava negligenciado e representava encargos quando poderia traduzir-se em receitas.”

O parque de campismo do Rossio da Trindade, durante largas décadas a principal fonte de financiamento do clube, “sofreu obras de vulto, com o esforço de vários elementos da direcção, e apresenta hoje um aspecto diferente, convidativo, e não o cenário lamentável de tempos bem recentes, com um consequente aumento da procura. A sede também passou a constituir uma fonte de receita e queremos apostar noutras vertentes, de forma a dotarmos o clube de um maior grau de auto-suficiência.”

Sinal da aposta no futuro é a prevista contratação de um director executivo. “Os dirigentes são amadores e não podem, por motivos da sua vida profissional, es-

tar os dias todos no clube. Cabe-lhes traçar o rumo e tomar as grandes decisões mas a gestão diária deve ser assegurada por um elemento a tempo inteiro. Esse parece-nos o caminho certo.”

As ambições para esta época, nos seniores, “são um pouco mais altas que na época passada”, sustenta Artur Rego. “Vamos competir com adversários que dispõem de argumentos financeiros incomparavelmente superiores mas entraremos no campeonato com ambição.”

Paulo Nunes está de volta a um clube que bem conhece e onde brilhou com jogador, tendo ainda uma fugaz passagem como técnico. “Conheço quase todos os elementos do plantel, que já passaram pelo meu comando quando treinei os juniores, e apenas poderemos prometer que vamos fazer o melhor possível, perante conjuntos muito poderosos.”





AS ORIGENS DO MAIS CONHECIDO CLUBE DE LAGOS

Namorada do primeiro líder deu nome ao Esperança

Já lá vão quase 15 anos – como o tempo voa! – e, a convite do então presidente do Esperança de Lagos, Arlindo Fernandes, comecei a reunir dados para elaborar uma pequena publicação sobre a história do clube. Tive a felicidade de encontrar alguns antigos jogadores e dirigentes muito solícitos e na posse de elementos de inegável interesse, mas ninguém conseguia decifrar o que, a dado passo, chegou a parecer um mistério sem solução: qual o motivo que levou os fundadores a decidirem-se pelo nome de Esperança? Lagos é, sem sombra de dúvidas, a primeira cidade do Algarve a acolher jogos de futebol e tem uma história riquíssima na modalidade. Data de 1882 o primeiro confronto disputado na nossa região – por duas equipas de tripulações de barcos ingleses atracados na cidade – e as crónicas da época relatam com surpresa o acontecimento, definindo-o como “esquisito, onde onze jogadores de cada lado pontapeiam desenfreadamente uma bola, sob a direcção de um referee.”

A novidade contagiou os jovens locais, numa fase inicial de forma desorganizada, com jogos nos terrenos junto ao cais, na baixa da cidade, e mais tarde no campo de S. João, nascendo depois o primeiro clube – o Lagos Futebol Clube (o mais antigo do burgo lacobrigense e antecessor do Esperança). Virgílio António Bentes, um casapiano

oficial dos Correios e Telégrafos, teve papel decisivo no crescimento do futebol em Lagos: conhecedor das leis do jogo (que aprendeu na instituição por onde passou), divulgou-as junto dos jovens da cidade e, fruto de um crescente entusiasmo, no

da fundação... – e um grupo de dissidentes decidiu avançar para a formação de uma outra colectividade, o Esperança Futebol Clube, nascido a 20 de Setembro de 1912. Um processo liderado por José Victor Adragão (viria a ser presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António), com a ajuda de Bento Formosinho, Belchior Veiga e António Fernandes, entre outros.

E porquê Esperança? – perguntava várias vezes, nas diligências efectuadas para recolher os dados acima referidos, e outros, sem obter uma resposta conclusiva. Há um outro clube chamado Esperança, em Portugal (no distrito de Coimbra), mas aí com a lógica de estar sediado numa localidade com o mesmo nome... Falavam-me que a denominação tinha a ver com o brio, a vontade de vencer, a determinação, mas essas vagas justificações não me convenciam.

Como José Victor Adragão foi o principal impulsor do nascimento do Esperança, fiz várias diligências para contactar familiares seus mas a tarefa não se revelou fácil – só já perto da data em que a publicação deveria entrar na tipografia foi possível chegar à fala com o engenheiro José Adragão, de uma gentileza extrema, que se disponibilizou a conversar um pouco sobre os avós pa-



Esperança da Conceição Raimundo Rodrigues: assim se chamava a jovem que deu o nome ao Esperança de Lagos

m e i - ro semestre de 1912 nasceu o Lagos Futebol Clube, por iniciativa de Joaquim Marques Bexiga Júnior (o grande impulsor do processo) e José Brito Cabral, tendo como cores o preto e o branco. A existência do Lagos Futebol Clube foi efémera – desapareceria no mesmo ano



ternos. Atente-se: os avós e não apenas o avô, pois a sua avó chamava-se... Esperança.

Os dissidentes do Lagos Futebol Clube decidiram formar uma nova colectividade mas não se entendiam quando à denominação a adoptar. Foi avançada uma proposta – Sporting Clube de Lagos – que não recolheu unanimidade e, depois de muita discussão, avanços e recuos, José Victor Adragão fez uma sugestão que acabaria por vingar.

“O clube vai chamar-se Esperança, em homenagem à minha namorada!”, terá avançado, pondo fim à controvérsia.

Na altura, embora jovem, José Victor Adragão era já uma figura respeitada na cidade de Lagos, e naturalmente, entre os entusiastas do futebol. Essa autoridade e a falta de alternativas consensuais contribuíram para a decisão tomada. Adragão seria o primeiro presidente do clube e casou-se quatro anos mais tarde, em 1916, com Esperança, um amor de toda uma vida e um nome legado aos lacobrigenses da forma que acima ficou descrita.

O clube tem ainda outras histórias muito interessantes à volta da sua história, da qual destacamos as cores dos equipamentos. Inicialmente preto e branco às riscas verticais (em tudo semelhante ao do Portimonense), mantendo-se assim na transição do Lagos Futebol Clube para o Esperança, mas depois, com o nascimento do Sport Lisboa e Lagos (hoje

Sport Lagos e Benfica), os adeptos sportinguistas assumiram posição dominante no Esperança e foi adoptado o verde e branco às riscas verticais, com a colectividade a tornar-se delegação dos leões. Uma situação que se manteria até final dos anos 50,

por dificuldades e o presidente José da Horta Veiga lembrou-se de pedir ajuda ao Sporting. Afinal, o Esperança era delegação... Mas as respostas foram sempre negativas e levaram a uma decisão drástica: o fim da ligação com os leões de Lisboa.

Nessa altura, e depois de algumas tentativas de fusão que não se concretizaram, já a colectividade havia mudado de nome, para Clube de Futebol Esperança. Durante uns anos o equipamento ainda foi verde e branco, mudando para amarelo e azul por decisão do presidente Júlio Formosinho, filho de Bento Formosinho, um dos fundadores.

Ao contrário da ideia generalizada em Lagos, o clube não adoptou as cores do município, sucedendo, isso sim, o inverso: o Esperança já equipava de amarelo e azul nos anos 60 e até meados dos anos 70 a bandeira da cidade era vermelha e branca, mudando para o amarelo e azul nessa década.

Para outra ocasião fica uma referência detalhada a outro aspecto delicioso da história do Esperança de Lagos, os emblemas. Foram cinco, até hoje, e já incluíram, à vez, uma águia e um leão, animais entretanto retirados...

Armando Alves



José Victor Adragão, um dos fundadores do clube, resolveu as divergências em torno da denominação, apresentando como solução o nome da sua namorada e futura esposa

quando “Os Lacobrigenses” e o Lisboa e Lagos extinguiram o futebol, em parte devido à impossibilidade de pagarem os valores exigidos pelo Esperança, arrendatário do único campo existente na cidade, o Rosário da Trindade. O país vivia uma crise profunda, o Esperança também passou

Seleccções ao trabalho



A selecção do Algarve de Sub-16 (futebol) já trabalha com vista ao Torneio Manuel Quaresma. Os primeiros compromissos oficiais estão agendados para o período entre 18 e 21 de Outubro (fase zonal) e caso a nossa representação seja bem sucedida garantirá a presença na fase final (8 a 11 de Novembro).

A partir de uma pré-convocatória de 37 elementos, a equipa técnica da Associação de Futebol do Algarve irá desenvolver um trabalho de observação e simultaneamente já de cariz técnico-táctico, no sentido do Algarve apresentar-se nas melhores condições possíveis na prova acima referida.

Outro compromisso de extrema importância prende-se com a Taça das Regiões, a prova da UEFA destinada a jogadores amadores, aberta a jogadores Sub-20 com aquele estatuto, podendo cada equipa incluir três elementos Sub-23. Ao contrário do sucedido em épocas anteriores, tanto os campeonatos de seniores da AF Algarve como o campeonato nacional da 3ª Divisão vão parar nas datas das competições, o que proporcionará uma maior disponibilidade dos jogadores.

A fase zonal da Taça das Regiões disputa-se de 1 a 4 de Novembro, enquanto a fase final (de âmbito nacional) tem lugar de 13 a 16 de Dezembro. O vencedor desta última etapa representará Portugal na Taça das Regiões da UEFA.

CURSO DE TREINADORES

Um curso de treinadores de 1º nível vai em breve ter início, com uma novidade: a descentralização. Aquando do fecho desta edição da revista ainda estavam por alinhar pormenores, mas é certo que a acção de formação vai repartir-se entre a sede da AF Algarve (segunda-feira), o Centro Comunitário de Alvor (quarta-feira) e, para as sessões práticas, alguns campos da zona de Portimão (sábado).



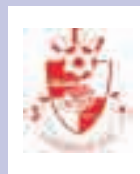
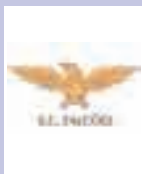
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com





Paulo Filipe de regresso à segunda categoria nacional

Paulo Filipe tem apenas 29 anos mas pode considerar-se um dos veteranos do actual quadro de árbitros algarvios, pois já cumpriu oito épocas nos campeonatos nacionais e começou a dedicar-se à causa com apenas 15 anos – a 14 de Maio de 1994.

“Jogava futebol nas camadas jovens do Portimonense mas o clube atravessava, então, uma crise profunda, com reflexos no sector da formação, e acabei por não continuar. Como gosto muito de futebol e queria continuar ligado à modalidade, abracei a arbitragem”, diz, não negando alguma influência familiar, pois o pai, José Filipe, chegou à primeira categoria nacional.

“A arbitragem era e é um tema diário em casa mas decidi inscrever-me no curso que curiosamente tinha o nome do meu pai pela vontade de querer manter uma ligação ao futebol”, explica Paulo Filipe, que está de regresso à segunda categoria nacional e espera ter sorte diferente da registada aquando da primeira passagem pelo escalão.

“Um jovem que chega à segunda categoria com apenas 21 anos corre o risco de alguma acomodação e vaidade. Talvez tenha sido vítima disso mas, agora, não repetirei os erros do passado e não vou desperdiçar esta oportunidade. Estou mais maduro e tenho outra mentalidade”, garante.

Aos 29 anos, todos os sonhos são permitidos a Paulo Filipe. “Alto juventude a experiência, dada a minha permanência nos quadros nacionais há longo tempo. Ainda recentemente, num curso em Lisboa, na aula de psicologia foi colocada uma questão cuja resposta caberia ao mais experiente do grupo. Eu era o mais novo em idade mas aquele que tinha mais anos de arbitragem...”

Esse traquejo “será de grande utilidade” numa nova etapa. “É muito difícil subir de escalão. A terceira categoria tem 140 árbitros e sobem apenas dez. Muitas vezes, uma questão de sorte decide uma época. Somos observados em sete jogos e os dois últimos correram-me muito bem, acabando por fazer a diferença.”

Uma época coroada de êxito na arbitragem e a nível pessoal. “Tinha vários objectivos: subir de escalão na arbitragem e concluir os meus estudos e encontrar um emprego estável. Felizmente, tudo correu de feição e foi um ano maravilhoso”, diz Paulo Filipe,

que não esquece os auxiliares que o acompanharam, Nuno Afonso e Nuno Alvo. “São amigos extraordinários e deram-me uma ajuda extraordinária, formando uma das melhores equipas que já tive. Estou-lhes muito grato.” Um agradecimento extensivo aos responsáveis e colegas da empresa onde trabalha. “Encontrei um ambiente extraordinário, sinto-me muito bem.”

Agora, na segunda categoria, o funil é ainda mais estreito. “Se descer, o sonho de chegar ao patamar principal termina, mas vou esforçar-me para que isso não suceda. As minhas metas passam por chegar à primeira categoria dentro de dois ou três anos e darei o meu melhor para que tal suceda, sabendo que a sorte conta muito – ter observador num jogo mau e não ter numa partida que nos correu bem pode fazer toda a diferença.”

O pai, José Filipe, cumpriu várias temporadas na primeira categoria e o irmão, Nuno Filipe, está na terceira categoria nacional. “A arbitragem é parte essencial da vida do meu pai e creio que tanto ele como a minha mãe sentem grande orgulho no percurso dos filhos – essa é uma das nossas motivações.”



Paulo Filipe gostaria de “seguir as pisadas” do pai, “um dos homens que mais percebe de arbitragem, tanto na vertente teórica como prática” e gosta de receber conselhos de José Filipe. “Ele possui uma experiência enorme e faz críticas pertinentes, ajudando bastante na minha evolução.”





PEDRO BERNARDINO SUBIU À SEGUNDA CATEGORIA

Dos campos de futebol de onze para a arbitragem do futsal



O futebol é a sua paixão desde criança, mas se enquanto praticante preferiu sempre a variante de onze – cumpriu várias épocas nos campeonatos distritais e encerrou a carreira ao serviço do Alvorense –, na arbitragem optou pelo futsal. Com bons resultados: na última temporada alcançou um objectivo que já perseguia há algum tempo, a subida à segunda categoria.

“Cheguei a conciliar a prática do futebol de onze com a arbitragem de jogos de futsal, até chegar à conclusão de que, se quisesse ter ambições nesta última vertente, precisaria de dedicar-me a 100% à causa. Estou feliz com a opção tomada, face aos resultados conseguidos até ao momento”, refere Pedro Bernardino.

Um árbitro de futebol de onze auffer valores muito acima dos que recebe um juiz de futsal mas Pedro decidiu... por paixão. “Sempre gostei mais de dirigir partidas de futebol. Têm um ritmo diferentee características próprias, que me agradam mais. Aponto duas, a título de exemplo: não há possibilidade de ‘queimar’ tempo (o cronómetro pára nas interrupções), e uma diferença de três ou quatro golos

não significa que um jogo está ganho. Tudo isso contribuiu para a minha escolha.”

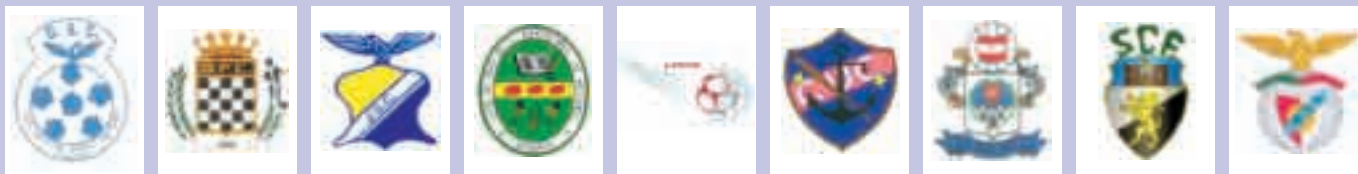
Pedro Bernardino chegou à terceira categoria, desceu aos distritais, voltou ao patamar mais baixo da arbitragem nacional e, após dois 11ºs lugares consecutivos, subiu um degrau e ficou em 10º. “Foi uma promoção à justa mas festejada com muito entusiasmo, pois sonhava com este momento. A arbitragem algarvia do futsal viveu um dos seus melhores anos, pois ninguém desceu e registaram-se duas subidas, o que traduz a capacidade dos nossos juizes.”

Segue-se, agora, outro desafio: chegar à primeira categoria. “Sonho com isso, claro. Sou jovem (32 anos) e vou aplicar-me a fundo para chegar mais longe, sabendo que o Algarve está longe dos grandes centros de decisão, pagando o seu futebol e futsal um pouco por isso. Temos apenas um observador, enquanto outras associações contam com vários, e isso pode acabar por fazer a diferença quando, como sucede, há um grande equilíbrio de valores e todos os árbitros se apresentam bem preparados.”

Ciente da competitividade reinante, Pedro Bernardino sabe que “é necessária muita dedicação” para atingir os seus objectivos. “Importa trabalhar todos os dias. Há que cuidar da componente física e estudar as leis e acompanhar a evolução da modalidade. Assim como um jogo pode definir-se num pormenor, com o percurso dos árbitros sucede o mesmo: por vezes um erro simples, sem influência de maior, acaba por significar a queda de um ou dois lugares na classificação e um objectivo perdido.”

Por isso o árbitro algarvio promete “total empenho” na estreia na segunda categoria. “Quero honrar e prestigiar a arbitragem da nossa região e não me pouparei a esforços para que tal suceda. Não pretendo ficar a marcar passo na segunda categoria: desejo chegar mais longe...”





Árbitro Ruben Guerreiro na terceira categoria de futsal

À justa, mas conseguiu: o jovem (23 anos) árbitro Ruben Guerreiro ascendeu à terceira categoria nacional de futsal e foi o único juiz dos distritais algarvios a conhecer a alegria da promoção, numa época nada feliz para o sector, na nossa região.

“No ano passado fui ao exame nacional como suplente e agora tinha mais esperanças, apesar de saber das dificuldades. Fiquei em 14º, só os dez primeiros entram no quadro nacional, mas acabaram por surgir mais algumas vagas e... concretizei um objectivo que esperava alcançar mais cedo ou mais tarde”, refere Ruben Guerreiro.

A época, a nível regional “correu bem”, confessa o jovem árbitro. Porém, “um dia menos feliz nos testes nacionais pode deitar tudo a perder e não escondo que estava um pouco nervoso. O teste escrito era exigente e difícil mas essa é a única forma de seleccionar os melhores...”

Na estreia nos escalões nacionais, Ruben tem uma meta claramente definida. “Não quero descer! Vou trabalhar para merecer uma classificação longe dos últimos lugares. Terei de preparar-me devidamente, pois agora o grau de exi-



gência sobe e importa estar à altura. Por outro lado, o estímulo também aumenta e vontade de fazer algo de positivo, que prestigie a arbitragem algarvia, não me falta...”

O futsal algarvio tem vindo a registar um crescimento sustentado nas últimas épocas e Ruben Guerreiro acredita que a modalidade “dispõe, na nossa região, de condições para crescer imenso, dado o entusiasmo registado. O nível competitivo da 1ª Divisão da AF Algarve não difere muito do que podemos observar na 3ª Divisão nacional e isso ajuda os árbitros a evoluírem e a darem uma resposta cada vez melhor.”

Na última época, a arbitragem algarvia sofreu um duro revés ao perder o seu único representante na primeira categoria nacional de futebol de onze. “Estamos longe de tudo! Acho que o aspecto geográfico é um grande óbice ao desenvolvimento do sector. Os árbitros de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Porto ou Braga saem mais baratos e são chamados mais vezes. Um árbitro do Algarve está praticamente a 300 quilómetros do centro mais próximo do futebol ou do futsal e isso representa, logo à partida, um factor altamente condicionante da sua evolução. Mas não deixarei de lutar por causa disso...”

Ruben Guerreiro também apita futebol de onze, embora confesse que gosta mais de futsal. A arbitragem está no sangue da família: o pai chegou à terceira categoria nacional e o irmão é um forte candidato à subida a esse escalão nos anos mais próximos. “Discutimos os lances em casa, analisando diversas situações em que agimos correctamente ou se registaram falhas. Há uma entreajuda grande no seio da família e isso ajuda-me a crescer como árbitro.”

Chegado agora aos quadros nacionais, Ruben Guerreiro, árbitro há quatro anos, não esconde o desejo de “chegar o mais longe possível, à primeira categoria e a internacional. Sei que o caminho até lá é muito difícil e exige grande esforço mas não desisto facilmente, sou jovem, e espero concretizar alguns desses sonhos.”





A morte da morte súbita no desporto

Todos os recentes casos de morte súbita no desporto, nomeadamente no futebol, desporto-rei, um rol de momentos trágicos de difícil esquecimento para quem de uma maneira ou de outra “navega” neste contundente “oceano”, são notícias alarmantes que poderão dar uma ideia errada de que se vive uma “epidemia de doenças cardíacas”.

Isto porque os problemas cardiovasculares não são uma epidemia agora: sempre foi assim. Segundo o INCOR (Instituto do Coração), o coração é a primeira causa de morte entre adultos, na faixa acima dos 40 anos. As doenças cardiovasculares matam mais que a SIDA, o cancro da mama, o cancro do pulmão e os acidentes, juntos. Investigadores suíços, englobados num grupo para avaliação e definição de critérios de avaliação dos atletas em Medicina Desportiva, revelaram que dois em cada 100 mil atletas com idades entre 12 e 35 anos morrem por ano vítimas de ataque cardíaco.

O Comité Olímpico Internacional (COI) e a FIFA apostam na prevenção da morte súbita, reagindo às várias mortes súbitas que

têm ocorrido por esse mundo fora.

Propõem, assim, a harmonização dos exames médicos de rastreio, de forma a identificar, o mais minuciosamente possível, atletas em risco, de modo a aconselhá-los correctamente.

As “Recomendações de Lausana”, assim se chama um conjunto de propostas elaboradas para prevenir o evento dramático da morte súbita, introduzem no desporto o princípio do rastreio cardiovascular pré-competição, com base em quatro elementos:

- 1 – história pessoal do atleta (desmaios, dores no peito, tonturas, HTA)
- 2 – história familiar
- 3 – exame físico
- 4 – electrocardiograma

A realização de exames complementares de diagnóstico cardiológico melhora a sensibilidade do rastreio, de tal forma que a inclusão do Rx pulmonar, ECG de repouso, do Ecocardiograma e da prova de esforço permite a identificação da maioria dos portadores em risco aumentado de morte súbita, apesar de termos de admitir a falibilidade das estratégias de rastreio devido

aos falsos positivos e negativos.

Segundo o Director do Centro Nacional de Medicina Desportiva, Fonseca Esteves, actualmente são aceites vinte causas de morte súbita cardiovascular, mas a maior parte pode ser detectada. Em 82.400 desportistas examinados detectou-se 133 contra-indicações absolutas para a prática desportiva.

Importa realçar, contudo, um grande obstáculo para o trabalho de prevenção: apesar de se conseguir detectar pelo Ecocardiograma, na grande maioria dos casos, anomalias coronárias, a primeira manifestação desse problema é logo a morte, ou por não haver sintomas ou por serem subestimados pelo atleta.

Cerca de 80% dos casos de morte súbita são causados por fibrilhação ventricular. Existe um caos eléctrico no coração, ele não pára de bater mas fá-lo de uma forma caótica. A solução para isto é o choque eléctrico. É importante a existência nos campos desportivos de um desfibrilhador. Num caso de fibrilhação, 7 a 10% das chances de sobreviver são perdidas a cada dez minutos. Depois de dez minutos as chances são de menos de 2%.

Nos Estados Unidos registam-se cerca de 300 mortes súbitas por ano, numa população que varia de 10 a 15 milhões de desportistas; na Europa as percentagens conhecidas são relativamente semelhantes. Houve um pequeno aumento do registo de mortes que se deve essencialmente à maior exposição pública do problema, bem como ao crescimento do número de praticantes desportivos.

É lógico que a ciência não detecta tudo... nem sequer cura tudo, mas tal como em todas as questões relacionadas com a saúde, o melhor é sempre a prevenção.



Dr. Emanuel Reis
Médico do Sporting Clube Farense



O que é importante saber sobre roturas musculares

Este artigo faz uma revisão dos aspectos básicos e simplificados da traumatologia desportiva particularmente da rotura muscular.

A rotura muscular consiste numa descontinuidade das fibras musculares que se traduz em termos funcionais por uma perda da sua potência motora, cujo grau de gravidade depende da grandeza do traumatismo.

A rotura muscular é considerada uma lesão traumática fechada. As roturas podem ser totais ou parciais.

Classificam-se nos seguintes grupos:

Roturas musculares de 1º grau - Quando se trata de um corte muito reduzido nas fibras musculares, classificamos como microrrotura, sendo estas as mais frequentes nos atletas.

Roturas musculares de 2º grau - A rotura muscular parcial, é quando o corte atinge um pequeno número de fibras musculares.

Roturas musculares de 3º grau - A rotura total, como o nome indica, é quando existe um corte total do músculo. Estas roturas são as mais temidas e as mais graves mas, ditosamente, são pouco frequentes. É um tipo de rotura que implica uma intervenção cirúrgica.

Causas das Roturas Musculares

Um dos motivos da rotura muscular são as contracções exageradas e extremamente violentas e/ou explosivas, ou seja,

quando existe uma força produzida por uma contracção máxima com falta de coordenação entre os músculos agonistas (aqueles que contraem) e antagonistas (músculos opostos aos que se contraem) ou oposição a uma força de resistência.

Outro factor que influencia o aparecimento desta lesão poderá ser o facto do sistema muscular do atleta encontrar-se fatigado, o que pode ocorrer após um excesso de esforço num determinado treino ou numa determinada competição.

Os atletas estão permanentemente sujeitos a um regime de cargas de treino muito intenso ao longo da época de competição facilitando assim o surgimento das roturas musculares.

As contusões, a alimentação desequilibrada, a falta de aquecimento, a utilização de equipamentos sem condições e a execução de um gesto técnico errado contribuem também para este tipo de acidentes.

Sintomas e sinais

O atleta sujeito a esta lesão tem uma dor normalmente muito forte, como se tivesse sentido uma facada a espetar no músculo, acompanhado dessa dor pode sentir um estalo semelhante a um fio sobre tensão quando se rebenta. Pode também, dependendo da dimensão da rotura observar-se uma depressão e existir uma impotência funcional imediata, um edema e ou hematoma na zona atingida de-



pendendo assim a gravidade.

A dor é permanente e aumenta com a continuidade da actividade, impossibilitando desta forma o movimento. Esta dor mantém-se em repouso.

Fibrose

Após uma rotura muscular o organismo acciona um mecanismo de "reconstrução" do tecido muscular, reagindo assim com uma solução de tecido fibroso, a chamada fibrose, fazendo o efeito de uma "soldadura" no músculos permitindo a união destes.

A retoma da actividade física deverá ser aquando a ausência da fibrose muscular, caso contrário o atleta corre o risco de ter uma recaída.

Em termos gerais a cicatrização muscular demora em termos histológicos cerca de 4 a 6 semanas a completar-se.



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas



Supertaça de futsal joga-se em Olhão

Louletano, campeão do Algarve na época passada, e Fontainhas, vencedor da Taça do Algarve, discutem no próximo dia 29 de Setembro, em Olhão, no Pavilhão "Os Olhanenses", a partir das 17h00, a Supertaça do Algarve.

A turma de Loulé ascendeu esta época à 3ª Divisão nacional e vai ter pela frente o mais poderoso conjunto da actualidade no futsal da nossa região, num duelo que se espera emotivo e de qualidade.

Se no final do tempo regulamentar o empate persistir, haverá um prolongamento com duas partes de cinco minutos e, se necessário, pontapés da marca da grande penalidade.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



BELTRÃO
COELHO
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



PRINCÍPIOS DE JOGO

Os inícios do fim (fundamentado) ... que justificam os meios!

Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



Dentro do paradigma complexo, que caracteriza esta coluna, em busca do entendimento que emerge da natureza dinâmica que é o futebol, torna-se pertinente descodificar o “comprimento de onda” dos princípios de jogo que nos referimos.

Do mesmo modo que a Periodização Tática de Vítor Frade nada tem em comum com a de Bompa (por exemplo), os princípios de jogo pertencentes a um determinado Modelo de Jogo Adoptado, não obedecem de forma sincrética aos defendidos por Jorge Castelo, na sua análise mais dicotómica do jogo de futebol (em duas fases – ofensiva ou defensiva). Por isso, este artigo não terá 6 princípios com definições a serem catalogadas mas pretende sim levar ao conhecimento inerente do treinador de futebol o que são os sub-princípios dos sub-princípios...

Se pensarmos nas inúmeras possibilidades de acção que o futebol abarca, concluímos que o mesmo contextualiza-se, ou seja, vê-se mais toques de calcanhar em zonas mais próximas da baliza adversária do que da própria baliza, mais carrinhos na grande área defensiva do que na ofensiva, entre outros. Assim, os próprios comportamentos de jogo diferenciam-se entre si pelo espaço onde estão inseridos. Por conseguinte, afirma-se que existem inúmeros futebolis e que, é necessário que a equipa jogue o futebol do “seu” treinador, logo, tudo é contextualizado pela matriz de jogo que abarca um protótipo de esforço periférico (físico) e central (mental e

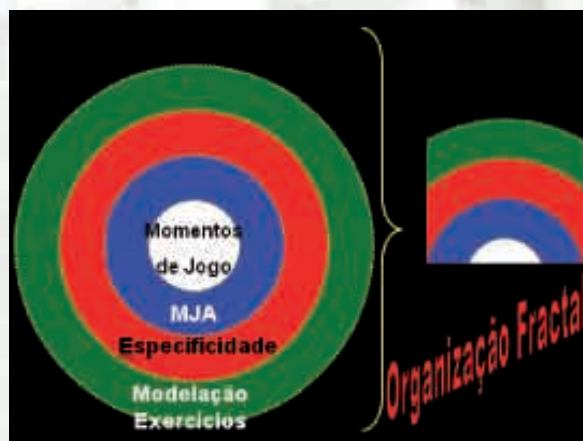
emocional) e consequentes constituintes.

Num treino sistémico, a organização fractal faz todo o sentido. Porquê? Pela necessidade de se partir o jogo em pedaços para os aperfeiçoar, visando um desenvolvimento para o jogo, a partir do Modelo de Jogo Adoptado. Se queremos treinar, devemos ter em mente as seguintes premissas, de forma a treinarmos os princípios de jogo que “nos pertencem” e não exercícios desconexos. Portanto, o exercício será princípio de jogo se contiver:

- 1) Momentos de jogo (ofensivo, defensivo ou transitório);
- 2) Modelo de Jogo Adoptado (podendo ser do 1-4-4-2, 1-4-3-3, etc.);
- 3) Especificidade (ao MJA – se jogo em linha, não treino com os jogadores a for-

que transporte; Exercício» Criar espaços na estrutura de 3 atacantes (que estão a defender – por não terem bola) pelos 4 defesas (que estão a atacar – por terem bola) de forma a ultrapassarem a linha de meio campo com segurança (1ª e 2ª fase de construção). Para este caso, resultará um esforço físico e psíquico altamente contextualizado pelas ideias do treinador, porquanto, uma resistência (física) ou uma agressividade (mental) com origem naquilo que se pretende que os jogadores façam no jogo, facilitando todos os mecanismos de aprendizagem e desenvolvimento da motricidade humana para estas e demais situações, aquando de conjunturas semelhantes.

Cabe ao treinador ir ao jogo (e aos seus infinitos princípios), seleccionar que comportamentos pretende (inícios das acções) para determinados estímulos, para que os jogadores conduzam as decisões para um entendimento colectivo benéfico para a equipa. Consequentemente, os princípios de jogo (e respectivos sub-princípios) são inícios de comportamentos, para que se leve a acção a um determinado fim que será utilizado para o MJA, logo, justificam e impõem que sejam o suporte dos treinos – sempre!



marem quadrados, entre outros);

- 4) Modelação de Exercícios (com e pelas premissas anteriores).

Uma ideia: Momento» Ofensivo; Princípio» Posse e Circulação de bola; Sub-princípio (a treinar)» Mais circulação do



Lirio Alves
Treinador



Ainda sou do tempo em que só havia o telex

Os dias voam, vorazes, e, atarefados em múltiplos afazeres, quase nem damos pela sua passagem. Há momentos, contudo, em que uma simples recordação pode puxar um desfiar de memórias, proporcionando viagens ao passado. Aconteceu comigo há um par de semanas quando, procurando uns documentos numa gaveta, encontrei o meu primeiro artigo publicado em letra de imprensa.

8 de Dezembro de 1992 - já lá vão quase 25 anos. Na altura, jovem estudante, aproveitava algum tempo livre para dobrar jornais destinados aos assinantes do "Barlavento". Os 'cobres' ali arrecadados davam um jeitão... No mesmo espaço era produzido o "Sul Desportivo" e, um dia, ouvi o Marcelino Viegas e o João Mendes - que nos deixou há pouco mais de dois anos e meio - a conversarem sobre as dificuldades em garantirem a ficha e um pequeno comentário de um jogo de juniores da Torralta.

Ora aquele era o clube do meu coração, onde joguei, fazendo parte, com orgulho, de uma escola que ainda hoje figuraria seguramente entre as melhores do País e, atento à conversa, manifestei disponibilidade para resolver o problema. Possivelmente devido à falta de melhores soluções, O Marcelino e o João aceitaram, não sem boa dose de desconfiança - afinal, eu era um miúdo sem qualquer tipo de experiência, uma espécie de tiro no escuro.

A Torralta ganhou por 6-0 ao Vitória de Setúbal, o Xico Barata, que hoje é músico, marcou quatro golos e destróçou os sadinos, com Hélio e Seca a completarem a humilhação.

Foi a primeira e única vez que assinei uma peça com os meus dois primeiros nomes, José Armando. O Marcelino leu atentamente o que escrevi (à mão), gostou, virou-se para o João e disse: "Temos homem!". Depois, dirigindo-se a mim, aconselhou-me: "Ouve lá, vê se encontras outro nome, que soe melhor, para assinares as peças. O nome conta, tem peso..." E assim caiu o José e entrou o Alves.

Passei a escrever regularmente para o "Sul Desportivo", vivi curtas experiências em outros jornais regionais - O Remexido e o Alaghar, por exemplo -, até, por indicação do ex-árbitro José Filipe, ser o primeiro correspondente de "O Jogo" no Algarve, escrevendo um pouco mais tarde para a "Gazeta dos Desportos" e, ocasionalmente, para "A Bola".

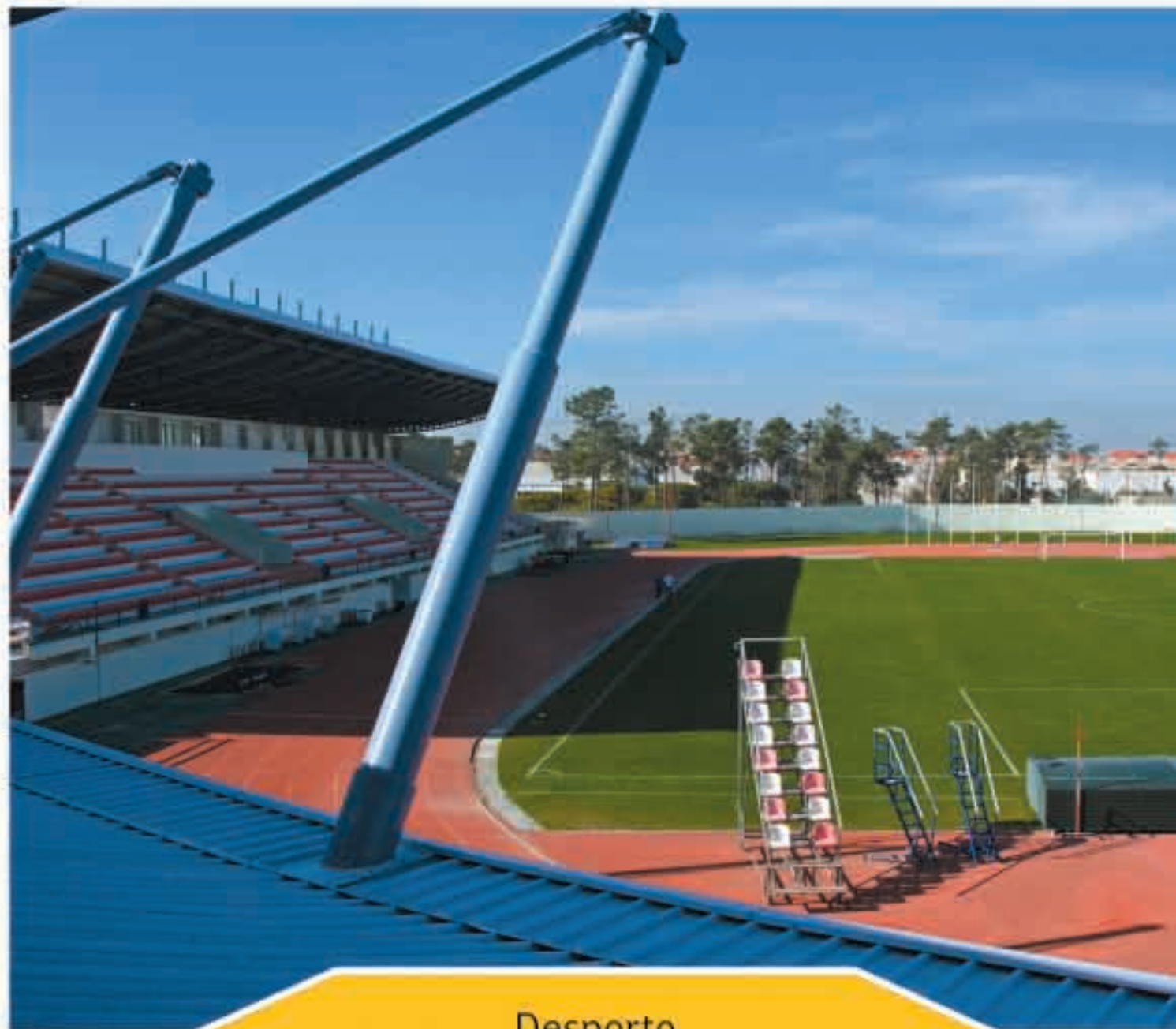
Na altura, ninguém vivia do jornalismo desportivo no Algarve e, na generalidade dos casos, os jornalistas da região tinham outra ocupação profissional, melhor remunerada, a que acrescentavam, no final do mês, o valor das colaborações prestadas a um ou mais órgãos de informação. Quando surgiu um convite do "Record", recusei que me pagassem à peça - ou havia uma remuneração mensal ou nada feito...

Tentaram demover-me, não tinham ninguém fora de Lisboa e Porto nessas condições, mas não cedi e, depois de apreciar alguns trabalhos na concorrência, Rui Cartaxana, o director de então, propôs um acordo que significava uma mudança radical no quadro existente e viria a traduzir-se, por reflexo, em oportunidades de trabalho, com outra dignidade, para companheiros de várias publicações. Dessa luta me orgulho, pois, gradualmente, deram-se passos no sentido de uma crescente profissionalização na área do jornalismo desportivo na nossa região.

Nessa altura já trabalhava no Correio da Manhã, onde conheci o primeiro - e muito moderno, para esses tempos - meio de comunicação à distância para envio de textos, o telex, entretanto desaparecido, pois haveria de surgir o fax e, depois, o computador. Até então sempre escrevera à mão, entregando assim (ou via telefone) os meus artigos, e posso dizer que aprendi a escrever à máquina... no telex do Correio da Manhã. Foi há mais de vinte anos mas possivelmente um jovem de 15 ou 16 anos terá dificuldades em acreditar - já cresceu no tempo dos computadores, de há uns tempos a esta parte também bem meus conhecidos: fui o primeiro jornalista algarvio a enviar o trabalho através de um portátil, com os colegas, curiosos, a olharem à volta...

Armando Alves





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO



www.cm-albufeira.pt